

Abordagem do texto literário segundo uma perspectiva da Literatura Comparada

Profa. Dra. Vivianne Fleury de Faria¹

(Relato de experiência para os “Diálogos abertos sobre Educação Básica”)

Resumo

Neste relato de experiência descrevemos uma abordagem de uma obra literária com alunos do 3º ano do Ensino Médio no Centro de Pesquisa Aplicado à Educação, da Universidade Federal de Goiás. A experiência refere-se à leitura de um dos clássicos da literatura brasileira, *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, indicado para o vestibular da UFG 2013- 2014. O aluno de Ensino Médio do Cepae em geral já tem um gosto literário formado, e rejeita obras que considera fora de seu contexto histórico e social. Portanto, a recepção dos alunos a este romance naturalista do século XIX nem sempre é satisfatória. Ainda que não seja o objetivo maior do Ensino de Literatura o entretenimento dos alunos, o desafio para o professor é o de fazer com que a leitura da obra literária seja ao mesmo tempo fluente, para que cativem o leitor adolescente, e proveitosa, para que, além de contribuir para a um maior rendimento na prova de literatura do vestibular da UFG, cumpra o papel maior da literatura, que é o de instrumento humanizador e de formação do caráter. Estes objetivos nortearam nosso trabalho neste primeiro semestre de 2013 e achamos que fomos exitosos em nossa expectativa. Como resultados apresentamos os trabalhos escritos de cinco alunos do Cepae que, acreditamos, chegaram a uma compreensão mais que satisfatória da obra em questão, uma vez que perceberam tanto o que seria óbvio para alguns sobre esta obra de Aluísio de Azevedo, ou seja, que ela é um romance de tese do Determinismo, Evolucionismo e Positivismo mas, como o autor “falha” na defesa destas teses em alguns pontos.

Palavras-chave: Ensino; Literatura comparada; Vestibular.

¹ Doutora em literatura Brasileira pela Universidade de Brasília, professora de Língua Portuguesa do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação da Universidade Federal de Goiás. email: vivifleury@hotmail.com

Apresentação

Este trabalho descreve uma experiência de introdução e de trabalho com a obra literária *O cortiço* com alunos do Ensino médio do Centro de Ensino Aplicado à Educação da Universidade Federal de Goiás no primeiro semestre do ano de 2013 na perspectiva da Literatura comprada. Acreditamos que este método de abordagem promove o diálogo entre obras literárias indicadas para o vestibular, pois percebemos que a comparação entre obras propicia uma percepção mais aguda do texto literário além de ser bem recebido pelos alunos que passam a ser sujeitos de seu aprendizado, tecendo intersecções e oposições entre as obras comparadas.

Justificativa

Acreditando na a “função humanizadora da literatura”, isto é, na “capacidade que ela tem de confirmar a humanidade do homem”, nas palavras do mestre Antonio Candido, mais que isso, e ainda na esteira do trabalho de Candido, crendo que a literatura é um direito de todo cidadão, ferramenta de conscientização e de luta, o nosso trabalho docente no Cepae busca, por um lado, promover mais que o gosto pela literatura, o hábito de ler e, por outro, a pesquisa de métodos de otimização do trabalho docente por meio de práticas de abordagem eficientes. Nas palavras do Mestre “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade” (CANDIDO, 1995, p. 343) E, ainda:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto dela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p. 349)

Objetivos

- Promover o gosto pela literatura.
 - Propiciar a formação do jovem leitor.
 - Propiciar, por meio da literatura, a humanização deste jovem leitor.
 - Investigar a eficiência das estratégias de abordagem do texto literário no contexto da escola básica.
- Demonstração de resultados, ou seja, o grau de aproximação destes alunos e o texto literário.
 - Promover uma compreensão da obra literária que auxilie o aluno na prova de Vestibular UFG – 2013.

Metodologia

Neste Ano de 2013, como sempre, no início do ano apresentamos aos alunos um panorama amplo, e ainda não verticalizado, das várias Escolas da Literatura Ocidental. Neste primeiro momento demonstramos o movimento de oposição que cada escola faz à Escola anterior. Nossa intenção era a de que os alunos situassem as obras a serem lidas e interpretadas dentro do contexto histórico e percebessem o processo de intercalação da influência da Idade Clássica e Idade Média nos movimentos literários. Na medida em que passamos às análises, verticalizamos os conteúdos referentes a cada Escola cuja obra indicada pertencia. Feito isso, uma pesquisa sobre o Movimento Romântico introduziu a obra de Álvares de Azevedo – *Lira dos vinte anos* – ao mesmo tempo em que forneceu aos alunos subsídios para melhor compreensão tanto da obra de Álvares de Azevedo, quanto à de Aluísio de Azevedo, por esta ser representante do Naturalismo, movimento literário que se opôs em grande medida ao Romantismo. A partir da compreensão da obra romântica de Álvares, introduzimos os fundamentos do movimento Realista- Naturalista. A compreensão destas escolas, por sua vez, será o ponto de partida para compreensão do modernismo, movimento em que se insere a obra de José Godoy Garcia, que trabalharemos no próximo semestre. Nossa perspectiva, portanto, é o da literatura comparada que, acreditamos, fornece um método eficiente na medida em que o objeto literário é iluminado à luz de outro, com o qual dialoga.

Resultados

É preciso dizer que as expectativas de um professor em geral são altas, e nunca alcançadas plenamente. Contudo, uma vez que, como dissemos, os alunos do Cepae em sua maioria têm já um relacionamento íntimo com o texto literário, observamos que a maior parte da turma chegou a um envolvimento e compreensão mais que satisfatórios de *O cortiço*. Tal entendimento chegou ao ponto de distinguirem no texto não apenas os elementos explícitos e tão salientados pela Crítica, como a defesa empreendida no romance das teses Determinista, Evolucionista e Positivista, mas também na medida estas teses não se aplicaram, ou “falharam”.

Uma aluna, que chamaremos Maria, percebeu que o personagem Jerônimo destaca-se dos demais portugueses da trama já que sua trajetória descumpra a tese da raça superior, uma vez que ele acaba submetido a uma mestiça, Rita Baiana. A este comentário, outra aluna, Ana completou que “não só Rita Baiana como Estela também domina o marido português que, sendo de raça pura, deveria ser mais forte do que ela.” De fato, como percebem as meninas, as brasileiras em *O cortiço* são bastante sexuais e esta erotização da mulher corrobora outra tese, de determinismo geográfico, segundo o qual por nascerem sob o sol dos trópicos os brasileiros em geral seriam sensuais e preguiçosos. Uma terceira aluna percebe o que chama de “abrasileiramento” de Jerônimo. Este, apesar de pertencer a “uma raça superior”, sucumbe aos encantos de Rita Baiana, ou à influência dos trópicos, ou seja, por força do Determinismo Geográfico:

Miranda: Personagem, também, agraciado, que vive para a aparência e prosperidade de seu filho João Romão. Manifesta um sentimento de aparência, já que na verdade odiava sua esposa, dando que a flagra em adultério, e, posteriormente, sua filha, por seu gosto de sua petividade, porque sua posição social dependia do dote adquirido através desse casamento. Mirinda desce o título de Barão graças à influência social e comercial de sua mulher.

Jerônimo: Personagem, inicialmente, sério, trabalhador, digno de respeito e exemplar marido e pai de família passa por uma breve e completa transformação ao ser influenciado pela sensualidade de Rita Baiana. Então abraçava-se, torna-se preguiçoso, mais trabalhador, irresponsável e troca sua esposa Ridade por Rita Baiana, atendendo seus desejos carniais.

Estela: Apesar de não ser uma pessoa, mas, sim, um agrupamento delas, é frequentemente considerada de o personagem principal do romance. Retrata, — de forma personificada, a natureza humana, dotada de vícios e virtudes.

Mais comum entre os alunos foi encontrar exemplos que comprovavam a tentativa do autor Aluísio de Azevedo em produzir seu romance tal qual um romance das teses Determinista, Positivista e Evolucionista. Na resposta de uma aluna, ela acertadamente observa que o autor credita ao português – raça superior, pois não mestiça – certa ambição inata e disposição maior que o brasileiro – raça inferior, pois misturada – que não seria afeito nem ao trabalho nem à ambição. Acreditamos que com a descrição de certas personagens portuguesas como João Romão e Jerônimo, como trabalhadores incansáveis, o autor buscava demonstrar o acerto da tese do Determinismo Geográfico e principalmente o Evolucionismo. Quanto ao Positivismo, percebe-se um equívoco bastante comum entre os alunos de assimilá-lo às teses Determinista e Evolucionista, mais próximas entre si. A aluna relaciona a aptidão de Jerônimo ao trabalho àquela tese, o que não procede.

2) Determinismo: "João Romão não para, nunca a paralisia, nem via o mesmo nos domingos: tudo o que vendia a sua venda, e mais a quitanda, seguia direitinho para a caixa econômica e daí então para o banco." (pg. 15, 2º pg)

Evolucionismo: "Como toda a esposa, Berdoiza não queria sujeitar-se a negócios e presumia instintivamente o homem numa raça superior à sua" (pg. 14, 2º pg)

Positivismo: "Jerônimo, porém, na perseverante, obsequiosa e dotado de certa habilidade. Com poucos meses apoderava do seu novo ofício e, de quebrador de pedras, passou logo a fazer paralelos e pedras; e depois foi a vitrolas com o punho e com a esquadria e meteu-se a fazer lajedores; e finalmente, à cargo de ditição pelo serviço, tornou-se tão bom como os melhores trabalhadores da pedreira..." (pg. 46, 2º pg)

Neste outro trabalho outra aluna também apresenta exemplos da tese Determinista em *O cortiço*. Nesta resposta a aluna copia um trecho bem emblemático do que se poderia chamar novamente de Determinismo Geográfico. Segundo o que nos diz o narrador de *O cortiço*, o clima tropical “faz ferver o sangue dos homens e metia-lhes no corpo luxúrias de bode”; e, noutro trecho, em que esta visão dos trópicos fica mais evidente e a aluna nota – “E no entanto o sol, o único causador daquilo tudo”. Segundo a aluna : “trechos em que acontecimento são justificados pela influência do clima tropical brasileiro”. Finalmente, ela cita um fragmento em que Rita Baiana dança e seduz os homens do cortiço, o que vai provocar mudanças radicais em Jerônimo. Quanto à tese Evolucionista, a aluna cita o trecho que o narrador afirma que Bertoleza não titubeia em aceitar o convite de João Romão pois, como negra, buscava “apurar sua raça”.

Jerônimo na pedreira e Piedade na louçagem de riupepos. Fora um casal que se merecia, ao não aderir a sensualidade com que tratavam seu triângulo e a conduta digna de respeito. O capítulo termina retratando a história metódica deles e a expressão de saudade que sentiram de sua terra (Portugal), ao contar seus fatos.

2- Causa determinista, isto é, que o homem é produto de meio, seja ele biológico, geográfico ou social: “E no seu movimento de desespero, [...] que fazia ferver o sangue nos homens e metia-lhes no corpo luxúrias de bode” (1º parágrafo; capítulo XVI; pág. 208); “E no entanto o sol, o único causador de tudo aquilo, [...]” (4º parágrafo; capítulo XVIII; pág. 230) - trechos em que acontecimentos são justificados pela influência do clima tropical brasileiro; “Ela saltou em meio da nada, com os braços na cintura, rebolando as ancas [...] meiga e suplicante.” (5º parágrafo; capítulo VII; pág. 85) - trecho em que a dança, a dança o caráter de Rita Baiana começa a provocar uma mudança radical em Jerônimo; Causa evolucionista (darwinista), mas quais existem raças superiores e as pessoas que passam por um constante progresso, como João Romão e o próprio cortiço; “Ela propôs de manusear quintos [...] o homem numa raça superior à sua” (5º parágrafo; capítulo I; pág. 8-9); “O vendedor se alimentava da negra Bertoleza [...] O cortiço se alimentava de pés-negados; agora a manilha vai em busca de novos”

3- Causas em que ocorre zootomofobia, isto é, quando de os pressupostos são retratados como animais ou

Outro aluno, João, reparou que Bertoleza, a negra escrava enganada por João Romão, demonstra o caráter mais forte de *O cortiço*. Segundo o que argumentou o aluno, e ainda que ela quisesse relacionar-se com brancos “a fim de apurar sua raça”, ainda que o autor quisesse

demonstrar a superioridade da raça branca em relação à negra e à mestiça, a personagem demonstra uma moral inabalável até seu desfecho, quando se suicida.

Enfim, vale ainda lembrar que o método de abordagem da Literatura Comparada fornece subsídios não só para a leitura deste romance e de *Lira dos vinte anos* – obra com a qual foi mais cotejada –, mas com todas as outras relacionadas para o concurso vestibular da UFG 2013. Principalmente, o nosso maior objetivo é oferecer uma experiência enriquecedora com a obra literária, o que passa, certamente, pela sua apreensão e compreensão.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Aluísio de. *O cortiço*. São Paulo: Ediouro, 1999.

AZEVEDO, Álvares. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: FTD, 1994.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: *Vários escritos*. 3. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. **A literatura e a formação do homem**. In: *Ciência e Cultura*. V. 24, N. 9, 1972.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

_____. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.